

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA NO AMBIENTE ESCOLAR

Ana Rita da Silva Andrade¹
Janicleide Maria da Silva²
Theyla Vitória da Silva de Santana³
Ana Mikésia de Melo⁴

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo investigar como a importância do papel da família no processo de inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar, colabora para a criação de um ambiente mais acolhedor e eficaz, favorecendo assim, o desenvolvimento e a participação ativa desses estudantes autistas, este trabalho fundamenta-se em (Carvalho e Shaw, 2021) e (Silva e Menezes, 2022). A abordagem da pesquisa é qualitativa descritiva, onde a mesma foi realizada em uma escola da rede pública no município de Amaraji, localizada na zona da mata no estado de Pernambuco, tendo como sujeitos da pesquisa duas professoras nomeadas P1 e P2. A escola fica em um bairro um pouco mais afastado do centro da cidade, onde a maioria desses estudantes são de baixa renda. Durante esse estudo observou-se que, a inclusão desses estudantes autistas não é só responsabilidade da escola e da família, mas sim um envolvimento conjunto, no qual o estudante encontra melhores condições para se desenvolver integralmente. Os referentes dados foram coletados de maneira clara e objetiva, com a finalidade de encontrar resultados possíveis. Essa hipótese, foi confirmada à medida que as professoras relataram que, a parceria entre família e escola ajuda a resolver os problemas de maneira mais fluída e expressiva, fortalecendo assim, a relação de apoio de ambas as partes.

3823

Palavras-chave: Família. Escola. Inclusão. Autista.

ABSTRACT: This research aims to investigate how the importance of the family's role in the process of including children with ASD in the school environment contributes to the creation of a more welcoming and effective environment, thus favoring the development and active participation of these autistic students. This work is based on (Carvalho and Shaw, 2021) and (Silva and Menezes, 2022). The research approach is qualitative and descriptive, and it was conducted at a public school in the municipality of Amaraji, located in the Zona da Mata region of the state of Pernambuco. The research subjects were two teachers, P1 and P2. The school is located in a neighborhood slightly further from the city center, where most of these students are low-income. During this study, it was observed that the inclusion of these autistic students is not solely the responsibility of the school and the family, but rather a joint involvement, in which the student finds better conditions for their full development. The relevant data were collected clearly and objectively, aiming to find possible results. This hypothesis was confirmed as teachers reported that the partnership between family and school helps to solve problems in a more fluid and expressive way, thus strengthening the supportive relationship between both parties.

Keywords: Family. School. Inclusion. Autistas.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

⁴Orientadora. Especialista em Psicopedagogia- Facuvele.

INTRODUÇÃO

De acordo com a pesquisa realizada, percebe-se, que a relação entre família e escola é primordial para garantir tanto a adaptação quanto o aprendizado de estudantes com TEA (Transtorno do Espectro Autista), onde a parceria entre professores e familiares é essencial para criar um ambiente escolar mais confortável e seguro.

Nesse sentido, a família assume um papel fundamental no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo, promovendo assim, o bem-estar de todos que estão inseridos. Por conseguinte, a escola deve proporcionar um espaço acolhedor para os estudantes autistas, oferecendo meios de participarem do Projeto Político Pedagógico (PPP).

De acordo com Lemos e Cavalcante (2020, p.10), no que diz respeito ao PPP da escola, “a inclusão deve ser fator central, onde as instituições de ensino possam elaborar ações que se adequem às políticas públicas, garantindo assim, equidade”. Contudo, devemos entender que a escola é o segundo ambiente em que os educandos se tornam ativos e participativos, por isso, a inclusão escolar deve ser otimista e significativa.

Para isso, os pais que convivem com um filho autista devem compreender os sinais e as características desse transtorno, pois precisam entender as dificuldades e desafios enfrentados pela criança, além de identificar os fatores que provocam a desregulação emocional e as questões sensoriais que mais a desafiam.

No Brasil, a inclusão de pessoas autistas, consolidou-se com a lei nº 12, 764\2012, a Lei Berenice Piana, que reconheceu o autismo como uma deficiência, garantindo os direitos fundamentais, como acesso à educação regular com ajustes necessários para o seu desenvolvimento pleno.

Por fim, essa união desempenha um papel essencial na estrutura de um ensino equitativo e humanizado. Diante do exposto, surge a seguinte questão: Qual a importância do papel da família no processo de inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar? Diante da questão abordada, surge a seguinte hipótese: É no ambiente familiar que se dá o processo de aceitação, acolhimento e apoio emocional, que são necessários para o desenvolvimento integral da criança no ambiente escolar.

Dessa forma, para evidenciar essa pesquisa, destaca-se como objetivo geral: Investigar a importância da participação da família no processo de inclusão de crianças com TEA na instituição escolar, destacando os efeitos dessa ligação para o desenvolvimento da criança. E os objetivos específicos: Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos pais no processo

de inclusão escolar; verificar que os métodos utilizados pelo professor proporcionam uma relação colaborativa entre família/escola para ajudar crianças com esse transtorno; analisar se existe uma parceria entre família e escola para potencializar estratégias que possam auxiliar os alunos neurodivergentes.

A escolha desta temática se justifica a partir de observações no ambiente escolar, onde se percebe um aumento significativo no número de crianças diagnosticadas com TEA, o que evidencia a necessidade de uma abordagem atual e reflexiva, que deve ser discutida e compreendida tanto pelas famílias quanto pelas instituições de ensino.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta singularidades que podem influenciar a comunicação, o comportamento e o processo de aprendizagem dos estudantes, exigindo adaptações no ambiente escolar para favorecer a superação dos desafios enfrentados por eles, pelas famílias e pelos profissionais da educação.

Neste cenário, (Carvalho, Shaw, 2021, p.3.307) fala que a cooperação da família distingue-se como uma das bases fundamentais para o êxito da inclusão escolar. Assim, compreendemos que o processo de inclusão de estudantes autistas, necessita de adaptações curriculares, estratégias pedagógicas e, não menos importante, a participação ativa da família, tendo em vista que, essa parceria é fundamental para promover o desenvolvimento integral e respeitoso às suas particularidades.

3825

Portanto, é fundamental que, a família e a escola caminhem juntas na construção de um ambiente inclusivo, amigável e adequado às necessidades das crianças com TEA. Essa união fortalece as práticas pedagógicas, beneficia o desenvolvimento sócio emocional dos alunos e favorece uma educação mais justa e igualitária, respeitando suas individualidades e habilidades. Assim, o envolvimento da família contribui consideravelmente para aumentar o entendimento e a sensibilização sobre o TEA no ambiente escolar.

A participação ativa da família além de favorecer o desenvolvimento dos próprios filhos, também realiza um papel importante na promoção da conscientização da comunidade escolar em relação ao autismo e suas especificidades. Diante disso, este trabalho de pesquisa está estruturado da seguinte forma: resumo, introdução e referencial teórico, destacando três categorias: metodologia, análise de discussão, considerações finais e referências.

REFERENCIAL TEÓRICO

A cooperação entre família e escola na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) reafirma o compromisso com a construção de sistemas educacionais inclusivos, garantindo a todas as crianças o direito de aprenderem juntas em um ambiente que respeitem suas diferenças e valorizem suas potencialidades. Nesse cenário, a participação da família torna-se elemento indispensável no processo de inclusão de estudantes com TEA, uma vez que favorece a compreensão das necessidades individuais de cada estudante.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), é responsabilidade das instituições de ensino assegurar tanto a inclusão quanto a aprendizagem de todos os estudantes, considerando suas especificidades. Assim, a efetivação da inclusão de estudantes com TEA requer um olhar atento às demandas particulares de cada sujeito, o que evidencia a relevância da parceria com a família nesse processo.

Os pais, por estarem diretamente envolvidos no cotidiano dos filhos, possuem conhecimento privilegiado acerca de suas dificuldades e capacidades. Dessa forma, destacamos a relevância da comunicação constante entre escola e família, aspecto fundamental para a construção de práticas pedagógicas inclusivas. Como ressaltam Silva e Menezes (2022, p.3307), evidencia que, a inclusão não depende apenas de estratégias pedagógicas, mas também da construção de um diálogo contínuo entre escola e família. Essa comunicação possibilita que professores compreendam melhor as necessidades específicas dos estudantes e que os familiares participem ativamente do processo educativo.

Sob essa ótica, evidenciamos que a participação ativa da família em articulação com a escola, representa um fator determinante para a efetivação do processo inclusivo de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A interpretação constante entre esses dois contextos sociais possibilita a construção de um ambiente educativo mais acolhedor e sensível às especificidades da criança, criando condições favoráveis tanto para o desenvolvimento global quanto para a permanência qualificada na escola. Não se trata apenas de uma colaboração pontual, mas de uma parceria contínua, pautada no diálogo e no reconhecimento mútuo das responsabilidades que cada espaço exerce na trajetória escolar dos estudantes.

A convivência diária dos pais com seus filhos, permite-lhes identificar de maneira mais próxima as dificuldades e potencialidades que, muitas vezes não se manifestam integralmente

no ambiente escolar. Esse conhecimento, quando compartilhado com os professores e demais profissionais da educação, amplia a compreensão acerca das singularidades da criança e colabora diretamente para a elaboração de estratégias pedagógicas mais eficazes, alinhadas às necessidades reais do estudante. Desse modo, a família deixa de ocupar uma posição secundária no processo educativo e passa a ser reconhecida como parceria essencial na construção de práticas inclusivas mais consistentes.

Nessa direção, a cooperação entre família/escola deve ser concebida como um elo estruturante e imprescindível para o sucesso da inclusão escolar. Segundo Carvalho e Shaw (2021, p.3307) “a parceria familiar vem como destaque fundamental para o sucesso da inclusão escolar, pois oferece suporte emocional e praticidade no desenvolvimento do estudante autista”. Essa assertiva, reforça a compreensão de que o envolvimento parental vai além do aspecto afetivo, trata-se de um recurso pedagógico e social de grande relevância, capaz de fortalecer não apenas a dimensão emocional, mas também a integração social e o progresso acadêmico do estudante.

Assim, pode-se afirmar que, a inclusão efetiva de estudantes com TEA não depende exclusivamente da escola ou da família, mas da interação dialógica e colaborativa entre ambas. Quanto mais sólido for esses vínculos, maiores serão as possibilidades na construção de um ambiente mais inclusivo, no qual o estudante tenha garantido o direito de aprender, interagir e se desenvolver plenamente.

Os professores e os métodos pedagógicos no processo de inclusão escolar de estudantes com TEA

A construção de uma relação colaborativa entre família e escola constitui-se como elemento essencial para o desenvolvimento integral de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para que esse processo se concretize de maneira efetiva, torna-se indispensável que o professor adote práticas pedagógicas que estimulem o diálogo constante, a escuta ativa, a confiança mútua e, sobretudo, a afetividade no vínculo de cada estudante.

A afetividade, nesse sentido, representa um componente indispensável para o desenvolvimento humano, uma vez que orienta não apenas o processo de aprendizagem, mas também a formação de vínculos sociais e emocionais. De acordo com Matos (2020, p.54), “a afetividade expressa vivências e o comportamento de cada um na relação com o outro”. Dessa forma, observa-se que a presença da afetividade no espaço escolar favorece um ambiente mais seguro e acolhedor, promovendo confiança e respeito as especificidades de cada estudante.

Sendo assim, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº 13.146, de 6 de julho de 2015, garante e promove direitos essenciais às pessoas com deficiência, com o objetivo de fomentar a inclusão social e a cidadania por meio da acessibilidade em setores como educação, trabalho, saúde, transporte, cultura e lazer, além de combater a discriminação e assegurar a autonomia pessoal. A lei determina a necessidade de um sistema educacional inclusivo que ofereça o suporte necessário sem gerar custos extras para a família, além de reforçar o direito das pessoas com deficiência de decidirem sobre suas próprias vidas.

Diante disso, no âmbito educacional, é fundamental que o docente tenha conhecimento profundo acerca das necessidades particulares de seus estudantes, buscando oferecer um acompanhamento individualizado que considere tanto as adaptações curriculares quanto a utilização de recursos tecnológicos. Esses recursos, quando bem aplicados, ampliam as possibilidades de participação dos estudantes, garantindo a afetiva inclusão. Além disso, ao desenvolver estratégias que priorizem um clima de sala de aula mais acolhedor e inclusivo, a escola potencializa a valorização das diferenças, o respeito a diversidade e a promoção de vínculos mais sólidos entre todos os envolvidos. Essa postura pedagógica contribui significativamente para a integração entre os estudantes e para o fortalecimento da cooperação no processo educativo.

3828

A incorporação de tais práticas, somadas ao envolvimento ativo da família, constitui um pilar indispensável para o fortalecimento do processo de inclusão escolar. Quando a escola e responsáveis estabelecem uma parceria afetiva, forma-se uma rede de apoio que supera o espaço escolar, assegurando benefícios que vão além da dimensão acadêmica. Nesse sentido, Carvalho e Shaw (2021, p.3307) ressaltam que “a parceria familiar vem como destaque fundamental para o sucesso da inclusão escolar, pois oferece suporte emocional e praticidade no desenvolvimento do estudante autista”, evidenciando que a presença da família no processo educativo é um apoio indispensável para a construção de uma trajetória escolar significativa.

Além disso é importante que os professores estejam abertos a novos aprendizados, para que saibam lidar com as necessidades que encontrarem no ambiente escolar, demonstrando no processo educativo maior capacidade para estabelecer relações significativas com seus estudantes. Esse posicionamento irá contribuir para a criação de um ambiente escolar que respeita as singularidades desse transtorno, enfrentando e reconhecendo a atuação conjunta.

É possível notar que, o envolvimento ativo do professor na mediação entre família e escola, é um fator chave para a promoção de uma educação inclusiva e humanizada, pois é

através do acolhimento do professor e da presença dele, que trará para a criança a sensação de segurança, levando-a a explorar o ambiente escolar fazendo com que ela se familiarize.

Para que o processo de ensino seja efetivo, é fundamental que o educador desenvolva ações que favoreçam o aprendizado de cada criança. Na perspectiva de Corrêa e Mota (2021, p.1), “É dessa forma que o professor precisa organizar estratégias que viabilizem a aprendizagem da criança respeitando as suas singularidades e complexidades existentes”. Então, entende-se que o papel do professor é de mediar, auxiliando na construção do conhecimento, interagindo e estimulando o desenvolvimento dos estudantes autistas, promovendo práticas pedagógicas para que haja superação e avanço.

Família e escola- Parceria que potencializa as práticas para ajudar os estudantes autistas

Quando a família participa de forma solidária, ela ajuda significativamente para a execução de práticas inclusivas que consideram as particularidades do autismo. Essa colaboração pode incluir a criação de sequências adaptadas, o uso de recursos visuais e tecnológicos, bem como estratégias de auxílio positivo.

Com base no pensamento de Carvalho, (Carvalho e Shaw, 2021, p.330). “A parceria é especialmente relevante quando se considera que o ambiente escolar pode ser um espaço de desenvolvimento de habilidades sensoriais e sociais para os estudantes autistas”. Ao integrar ações planejadas em conjunto, a escola e a família potencializam as oportunidades de aprendizagem e inclusão. Assim sendo, essa parceria ajuda a resolver os problemas de maneira mais significativa, fortalecendo ainda mais a relação de cooperação em ambas as partes.

De acordo com o exposto acima, ressalta-se uma questão relevante que é o papel da família na consolidação da autoconfiança e autonomia do estudante autista. A ação dos pais em relação às atividades da escola e o reforço das suas habilidades desenvolvidas na escola no ambiente familiar podem ajudar no progresso das habilidades sociais e escolar dos alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Segundo Carvalho, (Carvalho, Shaw, 2021, p.23) “ a união entre o que se aprende em casa e na escola é crucial para que o estudante desenvolva suas habilidades e alcance seu potencial máximo”. Assim sendo, essa parceria ajuda a resolver os problemas de maneira mais significativa, fortalecendo ainda mais a relação de cooperação entre as duas partes envolvidas nesse processo.

Além disso, o comprometimento da família pode ter um significado muito importante na autoestima e na tranquilidade emocional do estudante autista. Esse auxílio constante e a participação dos pais promovem um ambiente de segurança, onde o estudante será aceito e valorizado. Por fim, a colaboração da família impulsiona uma maior compreensão sobre o TEA dentro do círculo escolar, envolvendo-se de forma ativa eles não apenas amparam os seus filhos, mas também conscientizam outros membros da comunidade escolar sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem por finalidade a metodologia qualitativa, pois o trabalho ressalta a importância do papel da família e da escola no processo de inclusão escolar de crianças com TEA. De fato, esse estudo é uma fase em que o pesquisador se aproxima dos participantes, podendo trocar experiências diretamente com eles e validar as informações da pesquisa, garantindo uma compreensão segura das informações e apresentando-as de maneira mais clara e objetiva.

Sendo assim, a pesquisa qualitativa se caracteriza, principalmente, pela construção de conceitos a partir de fatos, ideias e opiniões, utilizando uma lógica de entendimento indutivo e interpretativo que se relacionam diretamente com os dados encontrados e com o problema investigado. De acordo com essa linha de pesquisa, ressalta-se as experiências vividas e a maneira como se interpreta os fenômenos sociais, permitindo uma compreensão mais profunda desse contexto. (Soares, 2018, p.169).

Tal fato possibilita que, em diversas situações a opção pela pesquisa qualitativa justifica-se pela sua capacidade de captar a complexidade dos fenômenos humanos, respeitando cada experiência vivida pelos participantes. Ao adotar essa abordagem, busca-se compreender não apenas os fatos observáveis, mas também significados das interações sociais de vivências relatadas. Assim, a pesquisa torna-se um espaço de construção coletiva de saberes para uma análise crítica e aprofundada sobre a inclusão escolar de estudantes com esse transtorno.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede municipal de ensino, situada no município de Amaraji, estado de Pernambuco, em um bairro mais afastado do centro da cidade. A instituição atende aproximadamente 820 estudantes, abrangendo da Educação Infantil ao ensino fundamental I dos anos iniciais e também a EJA, nos turnos da manhã, tarde e noite. A estrutura física da escola é composta por onze salas de aula, uma secretaria, cinco banheiros, quatro corredores, uma cozinha, um espaço destinado aos professores, um pátio e uma biblioteca

que atende a toda comunidade escolar. Por se tratar de uma investigação de cunho qualitativo, o estudo buscou compreender aspectos subjetivos da realidade educacional dessa instituição, como percepções, sentimentos e significados atribuídos pelos participantes.

A presente pesquisa contou com a participação de dois sujeitos, todos vinculados à rede municipal de ensino do município de Amaraji, Pernambuco. Para garantir o anonimato dos participantes, serão utilizados códigos de identificação: P₁ formado em Pedagogia com pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, tendo experiência há mais de 15 anos e P₂ formada em Pedagogia com Especialização em Psicopedagogia, tendo experiência há dois anos.

Para a realização desta pesquisa, foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados, incluindo a observação direta no ambiente escolar durante 3 meses, com o intuito de compreender as dinâmicas e experiências vivenciadas no contexto investigado.

Também foi realizada uma entrevista semiestruturada com os sujeitos envolvidos, visando obter informações mais detalhadas, afim de aprofundar os conhecimentos e coletar dados relevantes, sendo conduzidas de forma direta entre entrevistador e entrevistado, permitindo uma maior flexibilidade nas respostas e possibilitando a obtenção de dados relevantes em concordância com os objetivos e questionamentos centrais do estudo.

ANÁLISE DOS DADOS

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), pode trazer desafios tanto para a família quanto para escola, pois esses contextos precisam se adaptar para atender as necessidades do estudante, criando oportunidades que favoreçam seu desenvolvimento e inclusão. Diante do exposto surge a seguinte pergunta: Qual a importância da família no processo de inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	O ambiente escolar é muito importante no desenvolvimento da criança com TEA. É na escola que ele desenvolve a motricidade ampla e fina, também a linguagem oral e a socialização.
P ₂	A escola pode ajudar a família dando apoio à criança no ambiente escolar, tendo a participação dos profissionais que a escola disponibiliza para ajudar no desenvolvimento da criança, como psicopedagogo, psicólogo entre outros.

Tabela 01: Respostas dos professores.

O envolvimento da família no processo de inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é de extrema relevância, uma vez que o apoio familiar constitui a base para que esse percurso seja consolidado de forma efetiva. De acordo com o relato de P₁, a escola representa um espaço essencial para o desenvolvimento global do estudante, possibilitando tanto a aquisição de habilidades quanto a ampliação das interações sociais.

Nesse mesmo sentido, P₂ enfatiza que a presença e a participação da família são determinantes para que a inclusão aconteça de maneira significativa, favorecendo avanços no processo de aprendizagem e ampliando as possibilidades de desenvolvimento no contexto escolar. “A parceria revela-se essencial, uma vez que o ambiente escolar constitui um espaço privilegiado para a promoção e o desenvolvimento das habilidades sociais e sensoriais dos estudantes com autismo”. (Carvalho, Shaw, 2021, p.3307).

Contudo, é preciso valorizar esse espaço escolar juntamente com a família, pois sem essa interação e participação ativa é impossível se ter uma educação inclusiva de qualidade. Neste sentido destaca-se a seguinte questão: Como a escola pode fortalecer o vínculo com a família para favorecer a inclusão de estudantes com TEA no Ensino Fundamental dos anos iniciais?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	A escola pode fortalecer o vínculo com a família por meio de uma comunicação constante, com escuta ativa e a participação dos responsáveis nas decisões e atividades escolares, gerando confiança e contribuindo diretamente para a inclusão.
P ₂	Cabe a escola possibilitar rodas de conversa com os pais e reuniões com os profissionais envolvidos nesse processo, para assim, construir um ambiente escolar favorável ao estudante com TEA.

Tabela 02: Respostas dos professores.

Ao considerar as falas das duas professoras, observa-se que ambas apresentam compreensões semelhantes acerca da inclusão de estudantes com TEA. As respostas destacam a relevância da escola em fortalecer a relação com a família, promovendo um ambiente de acolhimento e afeto. Além disso, apontam que a participação de profissionais da área educacional, em conjunto com os familiares, é condição necessária para que o processo de ensino e aprendizagem se desenvolvam de forma consistente e objetiva.

Nesta perspectiva, evidencia-se que a escola ocupa posição central na promoção da inclusão, ao assegurar apoio e segurança tanto à família quanto ao estudante. Esse suporte

contribui para avanços significativos no processo formativo, bem como para o fortalecimento do engajamento no ambiente escolar. Como defendem Carvalho e Shaw (2021, p.23), “quando existe uma parceria entre família e escola, cria-se um ambiente de apoio que ajuda no processo de aprendizagem, fortalecendo assim a autoestima do estudante”.

Dessa maneira, a articulação entre família e escola mostra-se fundamental para enfrentar desafios e favorecer o desenvolvimento integral da criança, consolidando uma relação de cooperação que potencializa os resultados educacionais. Diante desse cenário, surge a seguinte questão: Quais os principais desafios encontrados no processo de inclusão escolar das crianças autistas?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Os principais desafios são profissionais qualificados para atender essa demanda, pois muitas escolas encontram-se despreparadas para receberem essas crianças autistas.
P ₂	Desafios encontrados foram muitos, dentre eles, enfrentar a sala de aula, a aceitação do professor e também o de apoio, mas com a ajuda de intervenção da psicopedagoga, esse trabalho foi facilitado no decorrer dos dias.

Tabela 03: Respostas dos professores.

Considerando as falas de P₁ e P₂, ambas mostram semelhanças em suas respostas no que diz respeito aos desafios encontrados no processo de inclusão escolar de estudantes autistas. P₁, ressalta que, a carência de profissionais capacitados limita o suporte às crianças com TEA, uma vez que, várias escolas não estão adaptadas para recebê-las adequadamente.

Analisando a fala da P₂, identifica-se, que a mesma complementa sobre os desafios vivenciados, como adaptação, rotina em sala de aula e atuação de um psicopedagogo, pois favorece a convivência e o desenvolvimento das crianças ao longo do processo.

É necessário que no ambiente escolar, o professor conheça as necessidades de cada estudante, oferecendo apoio individualizado, com adaptações curriculares e o uso de tecnologias assistidas. Para fortalecer esse vínculo, os professores podem utilizar estratégias para criar um ambiente em sala de aula mais acolhedor e respeitoso. A postura acolhedora do professor desempenha um papel decisivo na mediação entre o estudante e o ambiente escolar. “Quando o aluno se sente seguro, amplia-se sua disposição para participar ativamente das experiências de aprendizagem, favorecendo a adaptação e desenvolvendo vínculos afetivos e sociais”. (Corrêa e Mota, 2021, p.1).

De acordo com o exposto acima é importante que os professores estejam abertos a novos aprendizados, para que saibam lidar com as particularidades que encontrarem no ambiente escolar, tendo em vista que, o professor precisa organizar estratégias que viabilizem a aprendizagem da criança respeitando suas singularidades e complexidades existentes. Frente a essas declarações, fez-se a seguinte pergunta: Como descreveria a importância da participação da família no processo de inclusão de crianças autistas no contexto escolar?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	A participação da família na escola é essencial, pois essa parceria contribui para superar desafios das crianças e favorecer seu desenvolvimento escolar.
P ₂	A família exerce um papel essencial no processo escolar, fornecendo informações sobre as rotinas e hábitos da criança, o que auxilia na construção de uma rotina adequada às suas necessidades. O cumprimento das orientações de profissionais que acompanham a criança, como terapeutas, psicólogos e médicos, contribuem para sua melhor adaptação e desenvolvimento no ambiente escolar.

Tabela 04: Respostas dos professores.

A partir das declarações de P₁ e P₂, torna-se evidente que o engajamento da família é crucial, pois envolve uma participação efetiva que apoia a criação de rotinas propícias ao bem-estar do estudante. Assim, P₁ enfatiza que, por meio dessa parceria, a família contribui para superar os desafios enfrentados pelos estudantes e favorece seu desenvolvimento no ambiente escolar, favorecendo a relação entre casa e escola.

Neste sentido, P₂ concorda que a participação familiar é primordial durante esse processo, ressaltando também a importância das informações fornecidas pelos familiares para que seja possível organizar uma rotina adequada ao cotidiano do estudante. Essa colaboração permite que as práticas escolares estejam alinhadas aos hábitos e necessidades do estudante, contribuindo para sua melhor adaptação e progresso no contexto educacional.

A complementação das respostas de P₁ e P₂, ressaltam que o desenvolvimento cognitivo do estudante, é um elo entre o professor e a família, onde os métodos utilizados pelo professor estimulem de forma positiva aquele estudante, criando-se uma sequência adaptada, usando meios visuais e tecnológicos e também o uso de auxílio positivo. Com base no pensamento de Carvalho, essa colaboração é especialmente relevante quando se considera que o ambiente

escolar pode ser um lugar de desafios sensoriais para os estudantes autistas (Carvalho, Shaw, 2021, p.23).

Nesse contexto, destaca-se a importância do envolvimento da família para apoiar a autonomia do estudante autista e desenvolver suas habilidades sociais. As atividades realizadas em casa e na escola favorecem o progresso desses estudantes. Diante disso, perguntou-se: Qual é o benefício quando há uma parceria efetiva entre família e escola?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	A participação da família no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento do aluno, contribuindo para o aprimoramento de habilidades sociais, comunicação, autonomia e interação no contexto escolar.
P ₂	Uma parceria efetiva entre família e escola contribui significativamente para que o estudante permaneça no ambiente escolar com confiança. É perceptível o impacto positivo quando a família participa ativamente da vida escolar, evidenciando, por exemplo, quando o estudante demonstra afeto e segurança ao abraçar o professor ou o professor de apoio, o que se revela extremamente gratificante. Por outro lado, torna-se desafiador quando o estudante apresenta dificuldades em se adaptar, não se identifica com os profissionais ou colegas, mesmo após estar matriculado por determinado período.

Tabela 05: Respostas dos professores.

A participação da família auxilia o professor no processo de ensino e aprendizagem, facilitando a adaptação dos estudantes. Assim, P₁ destaca que essa participação é fundamental para o desenvolvimento dos estudantes e que contribui para o aprimoramento de suas habilidades sociais. No entanto, P₂ enfatiza que, a participação ativa da família na vida escolar contribui na inclusão, evidenciando a afetividade como um pilar fundamental na relação entre professor e estudante. Essa participação facilita o processo de adaptação escolar, pois as respostas dos entrevistados evidenciam a importância de uma parceria ativa entre a família e escola, considerando essencial para o processo educativo.

A afetividade surge como base dessa relação, influenciando diretamente a adaptação e a inclusão dos estudantes, visto que, afetividade tem grande importância no desenvolvimento humano. Segundo Mattos (2020, p.54), “A afetividade expressa as vivências e o comportamento de cada um na relação com o outro” Sendo assim, contribui para o ambiente escolar com mais confiança, acolhimento e respeito às particularidades de cada estudante.

Diante das afirmações, percebe-se que P₁ e P₂ compartilham ideias semelhantes, cujas falas se complementam. Ambas defendem o incentivo à participação ativa das famílias,

argumentando que, dessa forma, o processo de inclusão e a adaptação escolar se tornem mais prazeroso e significativo tanto para os pais quanto para os professores, fortalecendo a parceria por meio do acompanhamento diário.

Assim, o estudante se torna mais participativo, envolvendo-se em atividades que contribuem para o desenvolvimento de habilidades importantes. Com base ainda nas análises, P1 e P2 também destacam a afetividade como um dos pilares principais desse processo, ressaltando que um ambiente afetivo favorece um aprendizado mais significativo e humanizado.

Portanto, a efetivação da inclusão exige não apenas o engajamento de professores e famílias, mas também da comunidade escolar, de políticas públicas e de estratégias adequadas, pois contribuindo dessa forma, haverá o pleno desenvolvimento do estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido permitiu refletir sobre a relevância da participação da família no processo de inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As análises mostraram que, quando a escola estabelece um diálogo constante com a família, cria-se um ambiente mais propício ao desenvolvimento integral do estudante, abrangendo tanto o aspecto acadêmico quanto as dimensões sociais e emocionais.

3836

Os dados apontaram que a inclusão só é efetiva quando há parceria entre os envolvidos, sendo a presença da família determinante para que o professor possa organizar práticas pedagógicas mais próximas das necessidades de cada estudante. Essa interação favorece a criação de vínculos afetivos e o fortalecimento da autonomia, aspectos esses, que são fundamentais para que a aprendizagem ocorra de forma significativa.

Evidenciou-se, igualmente, que a afetividade e a mediação pedagógica pautada no cuidado exercem papel central nesse processo. O docente, ao reconhecer as singularidades de cada estudante, deve adotar recursos metodológicos flexíveis e inovadores, articulando-os com as informações e o acompanhamento fornecidos pela família, de modo a favorecer a superação dos desafios presentes no cotidiano escolar.

Quando a família respeita e apoia, eles passam a compreender e aceitar a diversidade presente em suas vidas, além de saber lidar com sonhos e anseios. Todos da família precisam de apoio e de informações sobre os direitos em relação ao ambiente educacional, saúde, entre outros. Existindo ajuda, a família se fortalece, olham novas possibilidades, deixando o processo mais leve e real. Com a orientação dos profissionais da área, conhecendo o TEA e assegurando

as potencialidades de seus filhos, as barreiras serão enfrentadas com mais clareza e de forma incondicional.

Portanto, compreende-se que a inclusão escolar não se resume apenas à adaptação de conteúdo ou ao acesso físico à escola, mas envolve sobretudo a construção de uma rede de apoio sólida entre professores, familiares e demais profissionais. Essa rede amplia as possibilidades de aprendizagem e garante melhores condições para o desenvolvimento humano e acadêmico.

Assim, conclui-se que a inclusão de estudantes com TEA depende do trabalho conjunto entre escola e família, aliado à formação contínua dos professores. A consolidação dessa parceria favorece práticas pedagógicas mais eficazes e garante não apenas o acesso à educação, mas também uma vivência escolar mais humana e significativa. Cabe, ainda, incentivar novas pesquisas que aprofundem a temática, de modo a consolidar práticas pedagógicas capazes de garantir não apenas o direito à educação, mas também uma experiência escolar mais humanizada, participativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 13 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 abr. 2025.

CARVALHO, Ana Maria; SHAW, Nágila Aparecida Silva. A colaboração da família no processo de inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Revista Educação Pública, v. 27, n. 10, 2021.

CORRÊA, Marcia Regina; MOTA, Paula Rodrigues. A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista: a importância do acolhimento. Revista Educação Pública, v. 21, n. 4, 2021.

LEMONS, Thalita Desirree. CAVALCANTE, Maria de Souza. Inclusão do aluno com tea: a escola está preparada? estudo de caso em uma escola municipal do Recife. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MDI_A10_ID5150_01102020174739.pdf. Acesso em: 19/04/2025.

MATTOS, Josiane Leal de. A importância da afetividade na educação inclusiva. *Revista Educação Pública*, v. 20, n. 6, 2020.

SILVA, Ana Layane Brandão da. MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. O Papel da Família do Aluno Autista no Processo de Inclusão Escolar. 2022. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/3665/5716>. Acesso em 20/03/2025.

SOARES, José Carlos Libâneo. Metodologia de pesquisa em educação: um enfoque qualitativo. In: *Educação* Capítulo 10. Fundação Carlos Chagas, 2018.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Salamanca: UNESCO, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000098427>. Acesso em: 20/04/2025.